

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E APROXIMAÇÃO DIALÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESCOLA NO CAMPUS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO/PE - BRASIL**EXTENSION AND DIALOGICAL APPROACH: THE EXPERIENCE OF THE SCHOOL PROJECT AT THE CAMPUS IN SERTÃO OF PERNAMBUCO / PE - BRAZIL****EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y APROXIMACIÓN DIALÓGICA: LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO ESCUELA EN EL CAMPUS EN SERTÓN DE PERNAMBUCO / PE – BRASIL**

Cristiane Moraes Marinho¹
Leomacia Nunes da Silva²
Moisés Felix de Carvalho Neto³

RESUMO

Pretende-se discutir a experiência do projeto de extensão universitária intitulado *Escola no Campus* desenvolvido ao longo do ano de 2016 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE), *Campus Ouricuri* junto às Escolas Públicas Estaduais dos municípios de abrangência do referido Instituto. Objetivou-se, promover uma aproximação dialógica entre o Instituto e as Comunidades Escolares, por meio de visitas orientadas dos estudantes, professores, e demais sujeitos das Escolas Estaduais ao campus do IFSERTÃO- Ouricuri. Para tanto, foram realizadas vivências pedagógicas por meio de atividades sistemáticas e relacionadas às diferentes áreas do conhecimento e de divulgação científica, com as turmas do 9º ano do ensino fundamental II, das escolas estaduais no *Campus IF*. Foi possível proporcionar 7 (sete) visitas orientadas ao *Campus*, as quais resultaram em uma maior inserção do IF na comunidade local e na divulgação dos cursos, das atividades desenvolvidas e do papel do IF.

Palavras-chave: Licenciatura. Aproximação dialógica. Visitas orientadas. Dialógicidade. Divulgação científica.

ABSTRACT

It is intended to discuss the experience of the university extension project entitled *School in the Campus* developed during the year 2016 by the Federal Institute of Education, Science and Technology of the Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), *Campus Ouricuri* next to the

¹ Doutoranda em Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria (PPGErX/UFSM). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE). E-mail: cristianeifsertao@gmail.com.

² Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE). E-mail: leomacianunes@gmail.com.

³ Doutorando em Agronomia na Universidade Federal de Roraima (POSAGRO/UFRR). E-mail: moises.fcn@gmail.com.

State Public Schools of the municipalities of this Institute. The objective was to promote a dialogical approach between the Institute and the School Communities, through guided visits of the students, teachers, and other subjects of the State Schools to the IF SERTÃO - Ouricuri campus. For that, pedagogical experiences were realized through systematic activities and related to the different areas of knowledge and scientific dissemination, with the classes of the 9th grade of elementary education II, of the state schools in the IF Campus. It was possible to provide 7 (seven) Campus-oriented visits, which resulted in a greater insertion of the IF into the local community and the dissemination of courses, activities and the role of the IF.

Keywords: Graduation. Dialogical approach. Guided tours. Dialogicity. Scientific divulgation.

RESUMEN

Se pretende discutir la experiencia del proyecto de extensión universitaria titulado Escuela en el Campus desarrollado a lo largo del año 2016 por el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE), Campus Ouricuri junto a las Escuelas Públicas Estaduales de los municipios de de dicho Instituto. Se objetivó, promover una aproximación dialógica entre el Instituto y las Comunidades Escolares, por medio de visitas orientadas de los estudiantes, profesores, y demás sujetos de las Escuelas Estaduales al campus del IFSERTÃO- Ouricuri. Para ello, se realizaron vivencias pedagógicas por medio de actividades sistemáticas y relacionadas a las diferentes áreas del conocimiento y de divulgación científica, con las clases del 9º año de la enseñanza fundamental II, de las escuelas estatales en el Campus IF. Fue posible proporcionar 7 (siete) visitas orientadas al Campus, que resultaron en una mayor inserción del IF en la comunidad local y en la divulgación de los cursos, de las actividades desarrolladas y del papel del IF.

Palabras clave: Licenciatura. Aproximación dialógica. Visitas orientadas. dialogicidad; Divulgación científica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a experiência do projeto de extensão universitária intitulado *Escola no Campus* desenvolvido ao longo do ano de 2016 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSERTÃO-PE *Campus* Ouricuri.

Desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), o *Escola no Campus* teve como princípio medular o conceito de extensão universitária como um trabalho social e não mera prestação de serviços, sendo “uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre esta realidade objetiva produzindo conhecimentos que visam à transformação social” (FARIA, 2001). Nesta perspectiva, buscou fundamentar-se no tripé ensino-pesquisa-extensão de forma integrada e equilibrada, uma vez que:

O fazer pedagógico desses Institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada (Brasil, 2008, p.32).

Como objetivo geral o projeto buscou aproximar o IFSERTÃO *Campus* Ouricuri das comunidades escolares locais, em especial aquelas localizadas em municípios de abrangência da Instituição com vistas na promoção - nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação tecnológica, de ações que dialoguem e sejam condizentes com os interesses, necessidades e anseios da sociedade local.

Bego e Silva (2018) afirmam que considerar a pesquisa, ensino e extensão como princípio indissociável implica em assumir uma postura multidimensional de contato e entendimento dos fenômenos sociais, e, ainda acrescentam que uma ação didático-pedagógica é positiva tanto para o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal dos alunos quanto para maior motivação e envolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, fica evidenciado que as relações entre ensino, pesquisa e extensão possibilitam múltiplas oportunidades de articulação entre as Instituições científico-acadêmicas e a sociedade (SOUZA et al., 2017).

Nesse contexto, buscou-se construir estratégias de interação dialógica entre o Instituto e a sociedade local e, consolidar mais um espaço de divulgação científica das ações, dos saberes e dos princípios que regem a atuação do IFSERTÃO-PE na região no âmbito do projeto *Escola no Campus*.

De acordo com a estrutura multicampi, o IFSERTÃO *Campus* Ouricuri deve atuar em dez municípios, sendo nove do Sertão do Araripe (Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Santa Cruz da Venerada, Trindade, Santa Filomena) além do próprio município de Ouricuri e um do Sertão Central (Parnamirim). É fato que a diversidade sociocultural, política e econômica destes municípios, bem como a distância física com a sede do Instituto podem incidir sobre o tipo e a qualidade das relações estabelecidas com a Instituição.

Parnamirim

No entanto, é possível afirmar que a distância física pode ser superada quando se solidifica a presença simbólica, expressa em ações institucionais locais, valores, relações afetivas, trocas e interações de saberes e respeito mútuos. Além disso, deve-se considerar que o trânsito dos estudantes da Instituição para suas comunidades também retroalimenta as

conexões entre os conhecimentos populares e científicos tão importantes para a produção de novos e contextualizados saberes e práticas.

Isto porque os atores sociais que participam da ação, sejam pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos (estatais e não estatais) envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se articula, também contribuem com a produção do conhecimento. Eles também oferecem à Universidade [ou ao Instituto Federal] os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária. (FORPROEX, 2012, p.17)

Em diversas situações vivenciadas e manifestadas por professores, técnicos e estudantes em diferentes espaços, observou-se que o Instituto, suas ações e sujeitos poderiam ser melhor divulgados e conhecidos na comunidade em geral. O que talvez pudesse estar dificultando a tomada de interesse dos estudantes das escolas estaduais, sobretudo os de comunidades mais carentes e afastadas, em concorrerem a uma vaga no IFSERTÃO.

Por isso, este projeto se propôs não simplesmente a divulgar o IF, mas sobretudo possibilitar aos estudantes das escolas estaduais uma vivência dialógica e pedagógica no Instituto, possibilitando a grandeza das interações face-a-face, do acolhimento e do sentimento de pertencimento. Nesse contexto pretendeu-se, também esclarecer, a tais estudantes, questões sobre as possibilidades de acesso e permanência exitosa na Instituição, seus cursos e seu potencial educativo e transformador.

Considerou-se que, ao longo do processo de desenvolvimento deste projeto, não só os estudantes bolsistas como toda equipe estaria em um processo contínuo de formação que permitiria compreender a importância da inserção direta do Instituto nas localidades. Tendo como objetivo do referido processo, tanto para comunidade escolar quanto para as localidades envolvidas, aprender a lidar com a diversidade, valorizando-a e, principalmente, apropriando-se de saberes pedagógicos, técnicos e científicos que promovam a aprendizagem colaborativa. Afinal “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987).

CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DO “ESCOLA NO CAMPUS”

A extensão universitária está diretamente relacionada à função social das Universidades e dos Institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Esta é parte

indissociável da tríade ensino, pesquisa e extensão, sendo uma das responsáveis por interligar a Universidade e os Institutos às demandas da população, legalmente instituída e descrita no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988). Assim a extensão traz consigo, hoje, a possibilidade de construção de projetos alternativos, inspirados na solidariedade e inclusão de setores marginalizados (BERNHEIM, 2001).

Neste sentido, o *Escola no Campus* partiu da concepção de extensão como sendo “um processo educativo, cultural e científico assumido a partir de uma posição das classes subalternas, buscando contribuir para a construção de uma outra hegemonia” (MELO NETO, 2001, p.186).

A extensão, longe de ser uma ação esporádica, firma-se como processo social e ação cidadã, onde a sociedade também é sujeito de conhecimento, de saberes e práticas que são potencializados na interação com o saber científico. A extensão é espaço de produção, validação, valorização, experimentação e troca de conhecimentos não polarizados na relação Universidade e sociedade. E o conhecimento aí gerado, segundo Melo Neto (2001) é:

[...] produção coletiva e deve estar voltado ao trabalho de organização coletiva das classes dominadas. Trata-se de um trabalho que pretende se apropriar do saber da Universidade e do saber dessas classes, dessas populações ou comunidades, para, num processo de reflexão e reelaboração, possibilitar nova apropriação desse saber (MELO NETO, p.186).

Por isso, ainda segundo Melo Neto (2001), este deve ser um trabalho “continuado, permanente e que contemple as possibilidades do conhecimento teórico e prático”. Tais concepções contrariam uma antiga, mas ainda muito presente, concepção de extensão enquanto transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação, densamente criticada por Freire (1983).

Neste contexto, os princípios que orientaram a realização do *Escola no Campus*, foram a dialogicidade, a construção coletiva e a problematização crítica, prioritariamente.

A dialogicidade entendida e vivenciada como encontro amoroso entre os sujeitos nas interações ao longo do projeto, em que a escuta e o falar livres e horizontalizados permearam as vivências e reflexões nas atividades propostas no projeto. Ou como afirmava Freire (1983, p.28) ser dialógico é “vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade”.

A construção coletiva mais que um princípio foi, ao longo do projeto, um princípio

que possibilitou tanto a integração entre os membros da equipe quanto destes com os estudantes, professores e gestão das escolas visitantes. A partir de construções coletivas foi possível reconhecer e valorizar o potencial de articulação e colaboração coletiva, chave de uma proposta que considerasse anseios e necessidades dos visitantes e as condições concretas de atendimento às mesmas.

Quanto à problematização crítica este foi um princípio que permeou todo projeto e, partiu da necessidade de proporcionar a todos os envolvidos no projeto a observação mais tenta e crítica da realidade. Inserido nas atividades, este princípio pôde ser realizado na medida em que questionamentos e problematizações eram partilhados, refletidos e sistematizados entre os diferentes sujeitos nos diversos momentos do projeto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente este projeto foi desenvolvido por meio de visitas orientadas de estudantes das Escolas Estaduais, de alguns municípios de abrangência do IFSERTÃO-Ouricuri, ao campus da Instituição. Ao todo foram realizadas 7 (sete) visitas orientadas, conforme indicado na tabela 1.

Tabela 1 – Dados das visitas realizadas.

Municípios	Escola	Quantidade de turmas	Nº de estudantes	Nº de prof.
Ouricuri	Escola Estadual Dom Idílio Jose Soares	2	60	4
	Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima	2	60	4
Moreilândia	Esadual Coronel Chico Romão	2	80	4
Granito	Esadual Nossa Senhora do Bom Conselho	1	35	2
	Total	7	235	14

Fonte: Dados do projeto.

Salienta-se que o diferencial deste projeto se deu em dois grandes eixos fundamentais: a interação face-a-face e a metodologia ativa.

A interação face-a-face envolveu diversos atores (professores, estudantes, técnicos, prestadores de serviços, diretores, entre outros) das escolas estaduais visitantes e do Instituto em diferentes espaços dialógicos e de interação horizontalizadas. E se dispôs a estabelecer relações de proximidade, troca de saberes e confiança entre estes, a fim de expandir a abrangência do IF na região e construir um canal de comunicação direto entre os atores.

A metodologia ativa considerou que, apesar de haver um planejamento prévio das atividades, estas não eram engessadas, costumavam ser alteradas e reinventadas a partir das necessidades e interesses de cada grupo de estudantes visitantes. Também esta metodologia se consolida na preocupação de realizar todo trabalho garantindo a práxis (ação-reflexão-ação) não só aos membros da equipe como também aos estudantes visitantes.

O IF-Ouricuri foi responsável pelo transporte dos estudantes das escolas estaduais até o campus da Instituição. Considerando a disponibilização do ônibus e da designação de um motorista para realizar tal transporte. Além disto, coube também ao IF (na figura da equipe do projeto) a coordenação, articulação, organização e realização de atividades pedagógicas em diferentes áreas do conhecimento e de divulgação científica a serem realizadas durante a visita orientada ao campus.

O planejamento de cada intervenção dependeu da realidade encontrada em cada escola, uma vez que as atividades poderiam durar entre quatro e oito horas, dependendo da distância entre o município e o campus do IF, e da disponibilidade da Escola Estadual em fornecer a alimentação (lanche e/ou almoço) aos estudantes, entre outros aspectos.

Essas visitas e encontros com os estudantes foram realizados depois de uma ou mais visitas, por parte da equipe do projeto, na Escola de origem dos estudantes visitantes, para os primeiros contatos, por meio dos quais foram estabelecidos diálogos com a direção e os professores das escolas para discussão da proposta. O planejamento final das atividades foi previamente encaminhado às Escolas para contribuições/aprovação.

Uma das primeiras atividades do projeto foi uma formação da equipe que contou com a participação da coordenadora do projeto, dos estudantes bolsistas, de estudantes voluntários, de professores e técnicos interessados e dos coordenadores dos colegiados dos cursos e de parceiros. Esta formação discutiu a extensão universitária e os princípios da dialogicidade freiriana. Nesta formação foram também apresentados e debatidos a proposta do projeto, seus objetivos, sujeitos, métodos e resultados esperados.

No que se refere às visitas das turmas das escolas estaduais ao Campus do Instituto, a programação no geral buscou dar ênfase à processos dialógicos, participativos e de construção ativa do conhecimento como: experimentação, caminhada transversal, debates, exposição dialogada, relatos e trocas de experiências e saberes. Nesse sentido pautou-se pelos seguintes momentos:

1º – Caminhada Transversal - Apresentação da estrutura do campus: neste momento

os estudantes percorreram as dependências do campus e foram apresentados aos responsáveis pelos espaços/setores. Estes por sua vez fizeram uma apresentação dos espaços/setores. Entre estes podemos apontar, por exemplo: a direção geral, a diretoria de ensino, o setor de saúde, as coordenações de curso, a sala dos professores, os laboratórios, as salas de aula, a biblioteca, entre outros (figuras 1 e 2).

Figura 1 – Chegada dos estudantes ao *Campus*.



Fonte: Arquivos do projeto

Figura 2 – Recepção dos estudantes ao *Campus*.



Fonte: Arquivos do projeto

2º – Exposição dialogada/Metodologia Carrossel – Foi o momento de apresentação de cada curso ofertado pelo Instituto, quais sejam: Licenciatura em Química, Técnicos em Agropecuária, Edificações, Informática e Agroindústria, além do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja, e, as modalidades Médio Integrado e Subsequente. Neste momento foi apresentado cada um dos cursos do *campus* e esclarecidas questões como: Qual a forma de acesso a estes? A quem se destina? O que faz o profissional habilitado nestes cursos? Onde

atuam os profissionais formados nestes? Qual o mercado de trabalho? Qual a matriz curricular dos cursos? Quanto tempo de formação?

No geral esse foi um momento dinâmico, no qual os coordenadores dos cursos ou mesmo alguns professores faziam uma explanação de cada curso buscando motivar o interesse e curiosidade dos visitantes em relação aos cursos do IF (figura 3)

Figura 3 – Apresentação do Curso Técnico em Agropecuária.



Fonte: Arquivos do projeto

3º – Exposição dialogada - Destinado à apresentação aos estudantes das possibilidades de assistência estudantil no *Campus*: O que temos de política de assistência? A quem se destina? Como ter acesso?

4º – Experimentação/Vivência - Neste momento os estudantes visitantes vivenciaram a realização de um experimento no laboratório de química, ou observaram alguma atividade proposta pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), entre outras que foram planejadas de acordo com as necessidades das escolas e a disponibilidades dos cursos/colegiados/professores (figuras 4 e 5).

Figura 4 – Atividade experimental instruções.

Fonte: Arquivos do projeto

Figura 5 – Atividade experimental desenvolvimento

Fonte: Arquivos do projeto

5º – Vivência Interativa e/ou Cultural: Desenvolvida por estudantes do IF e/ou professores ou membros da comunidade local a fim de promover a vivência de uma atividade prática de caráter educativa, cultural e interativa. Estas variaram de acordo com a disponibilidade dos sujeitos envolvidos, a culminância de algum projeto no *Campus*, ou mesmo a partir do interesse dos visitantes.

Como exemplo de algumas dessas atividades tem-se a visita ao laboratório de agroindústria onde os estudantes puderam não só conhecer as dependências deste como também observar a realização de uma aula prática do curso e posteriormente degustar de uma das produções alimentícias produzidas pelos estudantes do curso de agroindústria. Outra foi um debate sobre o meio ambiente com distribuição de mudas de plantas nativas da região e também uma demonstração de robótica realizada pelos estudantes do curso técnico em informática (figuras 6 e 7).

Figura 6 - Visita ao laboratório de agroindústria.

Fonte: Arquivos do projeto

Figura 7 - Demonstração de robótica.

Fonte: Arquivos do projeto

Ressalta-se que este roteiro foi construído a cada visita, considerando as necessidades dos sujeitos envolvidos, e que não necessariamente estes momentos aconteceram na ordem aqui apresentada. Dessa forma, puderam ser incluídos e/ou excluídos outras atividades de acordo com os objetivos específicos de cada visita construídos junto à comunidade escolar visitante.

O acompanhamento e monitoramento do projeto contaram com um trabalho de registro realizado pela equipe envolvida em cada visita. Foram realizados registros fotográfico, anotações em caderno de campo, relatórios, entre outros.

A avaliação do projeto foi processual, ou seja, aconteceu ao longo de todas as atividades. Os estudantes das escolas estaduais e demais sujeitos desta participaram das avaliações a partir de espaços (momentos de discussões) e instrumentos (ficha de avaliação) construídos para tal finalidade. A ficha de avaliação contou com três questões: Que bom? - Aspectos positivos, aquilo que deu certo; Que pena? Aspectos negativos, aquilo que não deu

certo, que ficou mal desenvolvido ou estruturado; Que tal? Sugestões, possibilidades que poderiam ser trabalhadas. A sistematização desses dados foi essencial para orientar a continuidade das atividades do projeto e mesmo para pensar outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo proposto no projeto que foi promover uma aproximação dialógica entre o Instituto e as Comunidades Escolares da Rede Estadual, observou-se que esta aproximação se deu de forma expressiva.

No início de cada visita, por exemplo, fazia-se uma série de questionamentos aos estudantes: quem conhece o campus?; Quem sabe os cursos que são oferecidos?; Quem gostaria de estudar aqui? Entre outras. Foi a partir desses questionamentos e das respostas apresentadas pelos estudantes que se observou que, embora estes já tenham ouvido falar do IF, poucos eram os que já estiveram no campus e menos ainda aqueles que sabiam quais os cursos são oferecidos neste.

Se considerarmos algumas das falas dos estudantes visitantes ao longo das atividades, entre elas: “eu achei que não era todo mundo que podia estudar aqui”, “agora meu sonho é estudar aqui”, “ano que vem eu vou vir pra cá”, “vou ficar de olho quando abrir a seleção aqui”, “agora eu sei o que eu quero estudar...”, “podemos vir sempre aqui?”, “estudar aqui é massa”. É possível perceber que as visitas proporcionaram, entre outras coisas, a desmistificação do IF como um lugar, um espaço distante do alcance desses estudantes, e mesmo desconstruiu a ideia de que os estudantes do IF eram diferentes deles (os estudantes visitantes).

Foi possível observar o vislumbre dos estudantes com as atividades desenvolvidas e o interesse demonstrado nas atividades apresentadas pelos coordenadores e professores dos cursos. Os estudantes visitantes, a todo tempo, interagiram, tiraram dúvidas e se mostraram dispostos a conhecer melhor o IF e considerando inclusive a possibilidade de ingresso neste.

Aponta-se também a grande mobilização em torno do projeto, o que proporcionou a articulação de diferentes setores e sujeitos no *Campus*, professores de diferentes áreas do conhecimento, técnicos, coordenadores, estudantes, gestores escolares, entre outros foram mobilizados e conseguiram deixar diferenças de lado para concretizar as atividades propostas, com entusiasmo e dedicação.

Interessante observar que o projeto também tem fortes implicações para os estudantes do IF, isso porque ao longo da visita foi possível promover a interação entre os dois grupos de estudantes (do IF e das escolas estaduais) o que aconteceu especialmente nos momentos de intervalo e lanche. Também porque foi possível envolver diversos estudantes do IF ao longo do desenvolvimento das atividades, seja na apresentação suas de experiências (como a demonstração de robótica) ou mesmo dos espaços específicos de cada colegiado (laboratório de informática, agroindústria, laboratório de química). Isso possibilitou o incentivo à autonomia, à exposição oral e ao protagonismo estudantil.

Quanto às dificuldades enfrentadas, estas não foram poucas, e embora não tenham impedido a realização do projeto considera-se importante apontá-las, a fim não só de registro, quanto também da possibilidade de melhor analisá-las para realização de futuros trabalhos. Dentre as mais significativas tem-se:

Dificuldades de articulação entre os calendários letivos das Instituições participantes, no caso das escolas Estaduais e do IF SERTÃO; A burocracia para o acesso aos recursos financeiros necessários à aquisição de materiais diversos que poderiam auxiliar no projeto; O fato do valor da bolsa de extensão ser menor que outras bolsas ofertadas na Instituição, como por exemplo, a bolsa do PIBID, o que dificulta o interesse e a manutenção dos estudantes bolsistas; A impossibilidade de oferta de alimentação aos visitantes, pois, para que a proposta fosse realizada totalmente de acordo com os planejamentos da equipe, esta deveria durar um dia inteiro, havendo assim a necessidade de oferta de alimentação aos visitantes.

Por fim, ressalta-se a importância do desenvolvimento de projetos de extensão no âmbito dos Institutos Federais como condição *sui generis* do papel e compromisso social que estes têm desempenhado na atualidade.

REFERÊNCIAS

- BEGO, A. M.; SILVA, L. V. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no PIBID. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 20-42, 2018.
- BERNHEIM, C. T. El nuevo concepto dela extensión universitaria., IN: FARIA, D. S. de (org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UNB, p. 31-55, 2001.
- BRASIL, **Lei 11.982 de 29 de dezembro de 2008**. Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, Brasil. 2008.
- BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- FARIA, D.S. (org). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FORPROEX. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MELO NETO, J. F. de. **Extensão universitária: uma análise crítica**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.
- SOUZA, N. A. et al. **Os Núcleos de Agroecologia: Caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Regina Helena Rosa Sambuichi [et al.](Orgs.). Brasília: Ipea, p. 53-87, 2017.